

**SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO RIO GRANDE DO NORTE:
CONTRIBUIÇÕES DA ARQUEOLOGIA PREVENTIVA**

ARCHAEOLOGICAL SITES IN RIO GRANDE DO NORTE:
CONTRIBUTIONS FROM PREVENTIVE ARCHEOLOGY

Deivison de Couto Gonçalves
Alexandre Pinto Coelho de Almeida
Patrícia Fernanda Carvalho de Sousa

Como citar este texto:

GONÇALVES, Deivison de Couto, ALMEIDA, Alexandre Pinto Coelho de; SOUSA, Patrícia Fernanda Carvalho de. Sítios arqueológicos no Rio Grande do Norte: contribuições da arqueologia preventiva. Cadernos do Lepaarq, v. XVII, n.34, p. 395-423, Jul-Dez. 2020.

Recebido em: 21/02/2020
Aprovado em: 24/06/2020
Publicado em: 22/12/2020

ISSN 2316 8412

Sítios arqueológicos no Rio Grande do Norte: contribuições da arqueologia preventiva

Deivison de Couto Gonçalves^a

Alexandre Pinto Coelho de Almeida^b

Patrícia Fernanda Carvalho de Sousa^c

Resumo:

O objetivo deste relatório é apresentar o contexto de ocupação humana identificado no Complexo Eólico Monte Verde, no escopo do *Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico (PAIPA) do Complexo Eólico Monte Verde, municípios de Jandaira, Pedro Avelino e Lajes/RN – processo IPHAN 01421.000088/2019-90* (ARCADIS, 2019a), executado pela empresa Arcadis, iniciado em maio de 2019 e concluídos em dezembro do mesmo ano.

Abstract:

This article aims the presentation of the prehistoric human occupation identified at the Monte Verde Windfarm, during the execution of the Archaeological Heritage Impact Evaluation Project for the Monte Verde Windfarm, being implanted in the state of Rio Grande do Norte, Brazil. The Impact Evaluation Project occurred between may and December of 2019 and was conducted by the Archaeology team of Arcadis Brazil, part of Arcadis - Design & Consultancy for natural and built assets.

Palavras-chave:

arqueologia preventiva; Rio Grande do Norte; sítios arqueológicos pré-coloniais.

Keywords:

preventive archeology; Rio Grande Norte; pre-colonial archaeological sites.

^a Bacharel em História pela PUC-MG, Arqueólogo da empresa Arcadis Brasil; deivison.goncalves@arcadis.com.

^b Bacharel em Ciências Sociais pela UFMG e Mestre em Antropologia, com área de concentração em Arqueologia pelo PPGAnt/UFPEL; Arqueólogo da empresa Arcadis Brasil; alexandre.almeida@arcadis.com.

^c Bacharela em Ciências Biológicas pela PUC-MG; Arqueóloga da empresa Arcadis Brasil; patricia.sousa@arcadis.com.

ARQUEOLOGIA NO RIO GRANDE DO NORTE

As pesquisas arqueológicas no Rio Grande do Norte começaram com Nássaro A. S. Nasser, pesquisador do Instituto de Antropologia da Universidade do Rio Grande do Norte (atual Museu Câmara Cascudo) durante o PRONAPA na década de 1960 (MILLER, s/d). No estado ainda existem muitas regiões cujo potencial arqueológico foi pouco explorado, no entanto alguns locais, como as áreas do Seridó e das Dunas, contam com uma grande quantidade de pesquisas sobre os grupos pré-coloniais que habitaram aquele território. Na região do Seridó existe uma elevada ocorrência de sítios arqueológicos e padrões de assentamentos distribuídos na paisagem, com destaque para os sítios arqueológicos localizados nos abrigos sob-rocha, com a presença de pinturas rupestres e estruturas funerárias como os sítios Mirador, Pedra do Alexandre e Lajedo Soledade. Para a arte rupestre no estado, as pinturas são classificadas nas tradições Nordeste, Agreste e Itacoatiara (MUTZEMBERG, apud ARQUEOLOG, 2014; LIMAVERDE, 2013; MARTINS, 2005; CUNHA apud COSTA, 2012).

Além desses sítios, localizados no interior do Rio Grande do Norte, existem registros de vestígios e sítios arqueológicos (principalmente de oficinas líticas) em toda a faixa litorânea do Estado associados a grupos caçadores coletores. Parte do material lítico já estudado foi classificado como pertencente a tradição Itaparica. O Horizonte lítico Itaparica está relacionado à áreas de cerrado, litoral e de caatinga no Centro e no Nordeste do país abarcando assim diversos estados como Minas Gerais, Bahia e Pernambuco (MARTINS, 2005), esse material é relacionado principalmente a grupos que desenvolveriam uma economia de caça e coleta há pelo menos 10.000 anos, embora artefatos ligados a tradição Itaparica também sejam encontrados em contextos mais recentes em sítios relacionados a grupos horticultores.

Entre os grupos mais antigos (de 10.000 a 3.000 A.P.) foram identificados modos de vida caçador-coletor, posteriormente os vestígios arqueológicos (principalmente os vasilhames cerâmicos) indicaram uma nova estruturação dos grupos humanos nessa região, agora praticantes da horticultura (PROUS, 1992). A partir de algumas características tecnológicas semelhantes Nasser definiu duas fases para a cerâmica encontrada no Rio Grande do Norte: uma Fase Curimataú, relacionada com a tradição Tupiguarani, e uma fase denominada Papeba, relacionada à tradição Aratu (MARTINS, 2005).

O contato dos grupos indígenas com o colonizador europeu volta a alterar a dinâmica de ocupação do território, desse modo novas estruturas e formas de interagir com o ambiente são observadas nos sítios arqueológicos, indicando parte das mudanças ocorridas devido as alterações sofridas na configuração socioeconômica da região. Fortes, muros de pedras, documentos escritos, fragmentos de louça e vidro são alguns dos indícios encontrados pela pesquisa arqueológica que demonstram, dependendo da época e da quantidade, a chegada e a expansão da colonização portuguesa sobre as antigas terras indígenas (JGP, 2017).

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Complexo Eólico Monte Verde, de responsabilidade da empresa **EDP Renováveis do Brasil S.A.**, está localizado na área limítrofe entre os municípios de Jandaíra, Pedro Avelino e Lajes. O empreendimento apresentará 76 aerogeradores que serão implantados em seis parques eólicos: Parque Eólico Monte Verde I, II, III, IV, V e VI, abrangendo uma área total de 298,3 hectares. O complexo também contempla a implantação de instalações secundárias, tais como vias de acesso, canteiro de apoio, subestação, canteiro central e bota-espera.

O Rio Grande do Norte apresenta um alto potencial para a geração de energia sustentável – mais especificamente, de energia eólica –, por conta do clima e da constância dos ventos. Dessa maneira, o objetivo do empreendimento é a produção de energia elétrica através de aerogeradores e o fornecimento dessa energia ao Sistema Interligado Nacional.

Os trabalhos arqueológicos realizados no Complexo Arqueológico Monte Verde tiveram início em maio de 2019 com o *Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico (PAIPA) do Complexo Eólico Monte Verde, municípios de Jandaíra, Pedro Avelino e Lajes/RN – processo IPHAN 01421.000088/2019-90* (ARCADIS, 2019a) sendo executados pela empresa Arcadis, e concluídos em dezembro do mesmo ano.

As intervenções subsuperficiais tiveram por objetivo um levantamento amostral mais significativo da área. Nesse sentido, a malha de poços-teste elaborada para o projeto foi diferenciada entre setores lineares (acessos e vãos entre aerogeradores) e setores poligonais (canteiros, praças de aerogeradores etc.) do empreendimento. Para os setores lineares, a malha interventiva elaborada se pautou por uma equidistância de 100 metros entre as intervenções; já para os setores poligonais, a equidistância estabelecida para a malha de intervenções foi de 50 metros entre os poços-teste.

Durante a prospecção arqueológica na área do projeto, foram identificados seis (6) sítios arqueológicos, sendo cinco (5) sítios arqueológicos pré-coloniais, a céu aberto, com presença de material arqueológico de origem lítica; e um (1) sítio arqueológico histórico, com presença de estrutura linear, formando um muro composto por blocos pétreos empilhados a seco. Além dos sítios, foram identificadas três (3) ocorrências arqueológicas isoladas.

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Com base no *Relatório de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do Complexo Eólico Monte Verde* (ARCADIS, 2019b), serão descritos os sítios arqueológicos identificados na área do empreendimento. Tendo em vista as características físicas do compartimento ambiental onde os sítios se encontram instalados e o caráter superficial do pacote sedimentar, não houve necessidade de realização de delimitação através da execução de intervenções subsuperficiais. Nesse sentido, para a delimitação dos sítios, foram utilizados os geoindicadores locais. Da mesma forma, as dimensões dos sítios foram determinadas a partir do mapeamento da área com presença de material arqueológico disperso em superfície, levando em consideração às áreas de exposição da rocha matriz e de ocorrência de cascalheiras.

SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEBA

O sítio arqueológico Peba (coordenada SIRGAS 2000 UTM 24M 811341/9391880 e altitude 274 metros) é um sítio lítico a céu aberto, em área de topo de platô com superfície plana e vegetação rasteira. Apesar da presença de pacote sedimentar, ainda que pouco profundo, não houve registro de material em subsuperfície. Todos os vestígios foram verificados dispersos em superfície em área de topo, delimitada por encostas com declividade acentuada, por uma extensão de aproximadamente 0,66 hectare.

Dentre os materiais arqueológicos identificados na área do Sítio Arqueológico Peba, seis (6) objetos líticos foram coletados para análise laboratorial.

Peça: PA.PBA.01

O instrumento possui 4,7 centímetros de comprimento, 4,3 centímetros de largura e 1,3 centímetros de espessura; 29,5 gramas; foi confeccionado em silexito bege, apresentando formato semicircular e retoques bifaciais em todo o gume. O talão da lasca foi utilizado como suporte para a formatação do instrumento foi preservado, o que sugere um possível encabamento da peça. Contataram-se alguns locais com manchas avermelhadas de oxidação provenientes da ação do fogo.



Figura 1: Instrumento com gume retocado de forma biface

Peça: PA.PBA.02

Trata-se de uma lasca cortical longilínea em silexito bege/avermelhado, medindo 4,4 centímetros de comprimento, 2,4 centímetros de largura e 0,7 centímetro de espessura. Seu peso é de 6,7 gramas. Foram identificados micronegativos em dois locais do gume. A peça apresentou talão esmagado e bulbo marcado, além de coloração avermelhada devido à ação do fogo.



Peça: PA.PBA.03

A peça consiste em um fragmento de lasca com formato piramidal, em silexito branco, medindo 3,3 centímetros de comprimento, 1,5 centímetros de largura e 8,3 centímetros de espessura, e pesando 8,3 gramas. Em um dos gumes foram observados micronegativos. Próximo ao centro da peça, há uma protuberância que indica parte do bulbo.



Peça: PA.PBA.04

Trata-se de uma pequena lasca fragmentada e delgada, em silexito branco avermelhado, medindo 3,3 centímetros de comprimento, 2,9 centímetros de largura e 0,5 centímetro de espessura, com 5,2 gramas de peso. O talão foi fragmentado e existe somente o bulbo marcado. Em dois dos gumes, paralelos ao eixo tecnológico da peça, foram observados micronegativos. A peça apresentou coloração avermelhada proveniente de oxidação por fogo.



Figura 4: Lasca fragmentada.

Peça: PA.PBA.05

É uma pequena lasca delgada, em formato de “ponta de flecha”, em silexito branco. Mede 3,2 centímetros de comprimento, 1,2 centímetros de largura, 0,4 centímetro de espessura e pesa 2,7 gramas. Apresentou talão fragmentado, pequeno lábio e bulbo. Em parte dos gumes existem micronegativos.



Figura 5: Lasca delgada

Peça: PA.PBA.06

A peça é um fragmento de lasca cortical delgado em silexito branco, medindo 2,7 centímetros de comprimento, 1,8 centímetros de largura e 0,3 centímetro de espessura, com peso de 1,4 gramas. Não foram observados micronegativos no gume.



Figura 6: Fragmento de lasca cortical

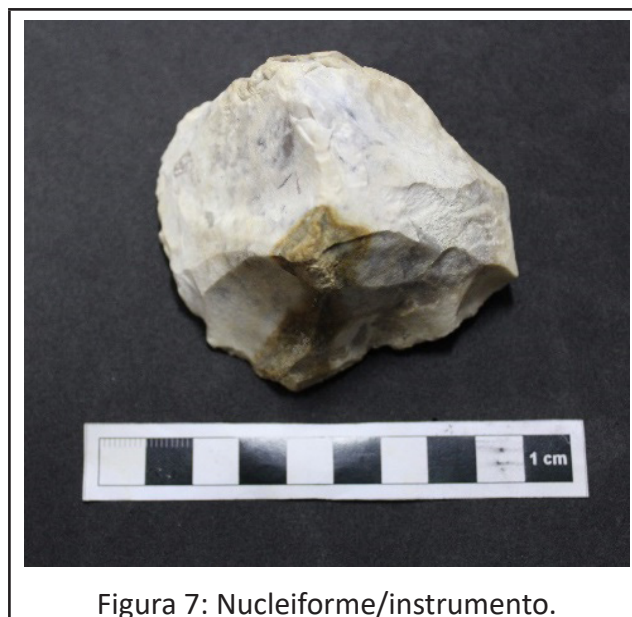
SÍTIO ARQUEOLÓGICO OLHO D'ÁGUA 01

O Sítio Arqueológico Olho D'água 01 (coordenada SIRGAS 2000 UTM 24M 810300/9407168 e altitude de 274 metros – setor acessos) se trata de um sítio lítico a céu aberto, na alta vertente, em região de relevo suavemente ondulado e vegetação rasteira. O local de implantação do sítio se caracteriza pela presença de grande lajeado rochoso e pela ausência de pacote sedimentar, com abundância de material arqueológico disperso em superfície de rocha exposta por uma área de aproximadamente 0,14 hectare.

Dentre os materiais arqueológicos identificados durante os trabalhos realizados na área do sítio, foram coletados quatro (4) objetos líticos para realização de análise laboratorial.

Peça: JA.OD1.01

O instrumento em silexito branco com morfologia nucleiforme mede 8 centímetros de comprimento, 6,7 centímetros de largura e 4,4 centímetros de espessura, e pesa 226 gramas. Apresenta base plana e gume completamente retocado. Foram identificados mais de oito (8) estigmas na orientação do plano de percussão. Em uma das bordas, no sentido longitudinal, parte do córtex arredondado original da rocha foi preservado, proporcionando uma excelente preensão destra para a utilização do instrumento como raspador.



Peça: JA.OD1.02

O instrumento em silexito avermelhado apresenta morfologia de plano convexo. Mede 4,3 centímetros de comprimento, 3,4 centímetros de largura e 1,4 centímetros de espessura, e pesa de 22,9 gramas. A formatação da peça foi realizada a partir de um fragmento de lasca espessa. O gume apresenta retoques em quase sua totalidade, exceto onde existia o talão e o bulbo. Tal característica sugere uma possível utilização do artefato de forma encabada. Foi observada coloração avermelhada proveniente de oxidação pela ação do fogo.



Peça: JA.OD1.03

Trata-se de uma lasca de espessura média, em silexito bege, medindo 4,2 centímetros de comprimento, 3 centímetros de largura e 1,1 centímetros de espessura. Seu peso é de 12,6 gramas,

e apresenta bulbo grande, talão (com micronegativos), lábio e ponto de percussão bem definidos. Foram identificados três (3) estigmas de lascamentos no sentido longitudinal e uma pequena fragmentação na parte distal. Observaram-se quatro (4) gumes distintos com micronegativos aparentes, sugerindo utilização.



Figura 9: Face interna da lasca.

Peça: JA.OD1.04

A peça é uma lasca longilínea e pouco espessa, em sílex bege. Mede 3,8 cm de comprimento, 3 centímetros de largura e 1,9 centímetros de espessura, e peso de 5,8 gramas. Não apresenta bulbo, talão ou ponto de impacto. Foram observados três (3) estigmas de lascamento ao longo do eixo tecnológico. Não foi identificado micronegativo nos gumes da peça.



Figura 10: Face interna da lasca.

SÍTIO ARQUEOLÓGICO OLHO D'ÁGUA 02

O Sítio Arqueológico Olho D'água 02 (coordenada SIRGAS 2000 UTM 24M 810524/9407615 e altitude de 274 metros – setor acessos) é um sítio lítico a céu aberto, em área de topo de platô com superfície plana e vegetação rasteira. A região de implantação do sítio alterna porções de rocha matriz exposta e áreas com pacote sedimentar delgado, com presença de olhos d'água. Apesar da presença pontual de pacote sedimentar, não houve registro de material em subsuperfície e todos os vestígios verificados se encontravam dispersos em superfície, por uma área de aproximadamente 3,75 hectares.

Dentre os materiais arqueológicos identificados durante os trabalhos realizados na área do sítio, nove (9) objetos líticos foram coletados para realização de análise.

Peça: JA.OD2.01

Trata-se de uma lasca fragmentada em siret, produzida em silexito bege/avermelhado, medindo 4 centímetros de comprimento, 3,1 centímetros de largura e 0,9 centímetro de espessura. Seu peso é de 15,1 gramas. Não foram identificados talão e ponto de impacto. Na parte distal, ainda existe o córtex da rocha oxidado pela ação do fogo. Foi verificado que todo o gume tem micronegativos provenientes de utilização. A parte plana onde existe o acidente em siret, apresenta ótima preensão para destros, evidenciando uma possível forma de utilização.



Figura 11: Lasca em siret retocada

Peça: JA.OD2.02

A peça é uma lasca cortical em siret no formato trapezoidal, produzida em silexito branco/avermelhado. Mede 5,1 centímetros de comprimento, 2,9 centímetros de largura e 1,2 centímetros de espessura, e pesa de 20,4 gramas. Apresenta bulbo marcado e talão esmagado. A maior parte

da lasca tem coloração avermelhada devido à ação do fogo. Na borda direita, no sentido do eixo tecnológico, foram identificados microlascamentos.



Figura 12: Lasca cortical com micronegativos

Peça: JA.OD2.03

A lasca tem formato de meia-lua, com ponto de impacto, talão e bulbo grande. Foi produzida em silexito cinza, medindo 6,1 centímetros de comprimento, 4 centímetros de largura e 1,2 centímetros de espessura. Pesa 26,2 gramas e apresenta ótima preensão ambidestra com dois gumes microlascados, indicando utilização como instrumento de corte.



Figura 13: Face externa da lasca

Peça: JA.OD2.04

Trata-se de uma lasca ultrapassada, com “acidente” em siret. Foi Produzida em silexito branco, e mede 5,8 centímetros de comprimento, 4,2 centímetros de largura e 1,1 centímetros de espessura. Seu peso é de 29,9 gramas. Apresenta ponto de impacto, talão fragmentado e bulbo marcado. No local onde existe a quebra em siret, ocorreram pelo menos quatro (4) retoques. Na parte distal arredondada, foram identificados micronegativos.



Figura 14: Lasca em siret

Peça: JA.OD2.05

A peça é um instrumento em silexito bege, semiplano convexo, formatado em uma lasca espessa, com toda superfície retocada, exceto no local do talão. Mede 5 centímetros de comprimento, 3,2 centímetros de largura e 1,5 centímetros de espessura. Seu peso é de 26,6 gramas. Tem ótima prensão para raspar e furar com a mão direita. O instrumento parece ter sido retocado até exaurir.



Figura 15: Instrumento semiplano convexo

Peça: JA.OD2.06

Trata-se de um instrumento bifacial, semicircular, em arenito silicificado bege. Mede 6,7 centímetros de comprimento, 5,7 cm de largura e 1,7 cm de espessura, com 70,5 gramas de peso. Preserva parte do talão e do bulbo do suporte inicial de lasca. Apresenta retoques em toda sua superfície e borda, e excelente preensão ambidestra para cortes e raspagens.



Peça: JA.OD2.07

A peça é uma lasca cortical com formato piramidal, em silexito branco. Apresenta lascamento bipolar em dois locais talão cortical e bulbo. Poucos micronegativos foram identificados no gume. Possui medidas de 4,3 centímetros de comprimento, 4,2 centímetros de largura e 1,4 centímetros de espessura, e pesa 29,8 gramas.



Peça: JA.OD2.08

O pequeno núcleo em silexito cinza, exaurido, apresenta, pelo menos, 15 retiradas de lascas, sem orientação pré-definida. Não foram identificadas marcas de uso como instrumento. Suas dimensões são de 5,6 centímetros de comprimento, 4,3 centímetros de largura e 4,2 centímetros de espessura. Pesa 115,8 gramas.



Peça: JA.OD2.09

A peça se trata de um núcleo em arenito silicificado, com parte cortical, exaurido, e com, pelo menos, 12 retiradas de lascas, sem orientação pré-definida. Não foram identificadas marcas de uso como instrumento. O núcleo apresenta coloração avermelhada devido à oxidação provocada por ação do fogo. Possui medidas de 6 centímetros de comprimento, 5,7 centímetros de largura e 3,3 centímetros de espessura. Seu peso é de 119,7 gramas.



SÍTIO ARQUEOLÓGICO OLHO D'ÁGUA 03

O Sítio Arqueológico Olho D'água 03 (coordenada SIRGAS 2000 UTM 24M 810301/9407168 e altitude de 127 metros – setor acessos) difere dos demais sítios identificados na região e já descritos, pois trata-se de um sítio histórico a céu aberto, em área plana, com vegetação tipo caatinga e área aproximada de 0,36 hectare. A superfície não apresenta pacote sedimentar e se caracteriza pela presença de rocha matriz exposta. O sítio se configura pela presença e correlação de diversas estruturas lineares, conformando um complexo de muros de pedras empilhadas por junta seca. As estruturas parecem cercar um olho d'água e, ao mesmo tempo, fazem divisa entre diversas áreas de pastagem.

Segundo o relato dos moradores locais, a área foi encontrada no ano de 1915 pelo senhor Zé Matias, proprietário do terreno na época. Por causa do olho d'água presente, a propriedade foi denominada Fazenda Olho D'água da Catanduva.

Em função das características físicas do compartimento ambiental onde o sítio se encontra instalado e das próprias características intrínsecas a esse tipo de ocorrência arqueológica, não houve necessidade de realização de delimitação através da execução de intervenções subsuperficiais. As atividades realizadas na área se resumiram à inspeção visual das superfícies expostas e à realização de caminhamento sistemático no entorno das estruturas. Contudo, nenhum outro vestígio arqueológico foi identificado na área. Diferente dos sítios anteriormente apresentados, não foram realizadas coletas de materiais arqueológicos oriundos do Sítio Arqueológico Olho D'água 03.



Figura 20: Vista geral da área do Sítio Arqueológico Olho d'água 03



Figura 21: Estrutura de muro de pedras identificada no sítio

SÍTIO ARQUEOLÓGICO OLHO D'ÁGUA 04

O Sítio Arqueológico Olho D'água 04 (coordenada SIRGAS 2000 UTM 24M 810470/9397029 e altitude de 127 metros – setor acessos) se trata de um sítio pré-histórico a céu aberto, situado na alta vertente, em área de relevo ondulado, com vegetação rasteira. No local, foram identificados alguns objetos líticos dispersos em superfície, em sua maioria elaborados em silexito, em uma área que alterna porções de rocha matriz exposta (calcário) e porções com pacote sedimentar delgado. Foram realizados alguns poços-teste com cavadeira articulada tipo boca de lobo nos poucos pontos com presença de pacote sedimentar, porém nenhum vestígio arqueológico foi encontrado em subsuperfície. Os poços-teste realizados não ultrapassaram a profundidade de 40 centímetros, onde atingiram a camada rochosa. Nesse sentido, a delimitação do sítio Olhos D'água 04 se pautou pela área de dispersão do material arqueológico identificado em superfície e totalizou 0,86 hectare de área.

Dentre os materiais arqueológicos identificados, cinco (5) objetos líticos foram coletados para análise.

Peça: LA.OC5.01

A peça é um instrumento unifacial em silexito branco, formatado a partir de lasca. Mede 7 centímetros de comprimento, 4 centímetros de largura e 1,1 centímetros de espessura, e pesa 34,3 gramas. A peça apresenta ponto de percussão, talão e bulbo bem definidos. O gume foi retocado em toda borda direita e parte distal da lasca, a partir do eixo tecnológico. A peça tem ótima preensão para utilização destra, pois toda a borda esquerda foi preservada sem retoques, tornando-a, assim, mais confortável para o uso em tarefas utilitárias.



Figura 22: Lasca/instrumento

Peça: LA.OC5.02

Trata-se de um fragmento de lasca espesso em silexito bege/avermelhado, medindo 4,4 centímetros de comprimento, 3,8 centímetros de largura e 1,5 centímetros de espessura. Seu peso é de 20,8 gramas. O fragmento apresenta parte do bulbo e fraturas resultantes de clivagens da rocha. Foram observados micronegativos em boa parte do gume. Sua coloração avermelhada se deve à ação do fogo.



Figura 23: Lasca retocada

Peça: LA.OC5.03

É uma peça em silexito branco com parte cortical, sem estigmas característicos de lasca, e medindo 4,5 centímetros de comprimento, 3 centímetros de largura e 1,4 centímetros de espessura.

Pesa 14,4 gramas. Pode ter feito parte do processo de debitage da rocha para retirada de lascas melhores para produção de outros instrumentos.



Peça: LA.OC5.04

A peça é uma lasca em arenito silicificado vermelho escuro com córtex na parte externa, medindo 4,4 centímetros de comprimento, 2,6 centímetros de largura e 1,1 centímetros de espessura. Seu peso é de 10,5 gramas. Apresenta lábio, talão e bulbo bem definidos. Não foram identificados micronegativos no gume. Sua coloração avermelhada indica ação do fogo na rocha devido à oxidação.



Peça: LA.OC5.05

A lasca – cortical com “acidente” em siret, produzida em silexito cinza – apresenta ponto de impacto, talão e bulbo marcados. Não foram observados micronegativos no gume. Possui 4 centímetros de comprimento, 2 centímetros de largura e 1,2 centímetros de espessura, e pesa 11,4 gramas.



Figura 26: Lasca em siret

SÍTIO ARQUEOLÓGICO OLHO D'ÁGUA 05

O Sítio Arqueológico Olho D'água 05 (coordenada SIRGAS 2000 UTM 24M 810506/9397454 e altitude de 129 metros – setor acessos) foi identificado a cerca de 250 metros fora da Área Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento. No local, foram verificados alguns objetos líticos dispersos em superfície, em sua maioria elaborados em silexito, em área onde se alternam porções de rocha matriz exposta (calcário) e porções com pacote sedimentar delgado. Por se tratar de achados fortuitos fora da Área de Influência Direta (AID) do empreendimento, não foram realizadas atividades interventivas de delimitação no local, apenas o registro espacial da área de dispersão de materiais arqueológicos. Nenhum vestígio foi coletado no local, uma vez que o sítio se encontra fora da ADA do empreendimento, mas estimamos sua área em cerca de 0,53 hectare, por correspondência com a área do platô.

OCORRÊNCIAS ARQUEOLÓGICAS IDENTIFICADAS NA ÁREA

OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA 01

No poço-teste PT-271 (coordenada SIRGAS 2000 UTM 24M 812698/9396540– setor acessos), foi identificado, no nível 20-40 cm, um pequeno fragmento lítico (lasca) em silexito. O poço-teste está localizado em área de vegetação de caatinga, com superfície plana em topo de planalto. O local é utilizado para criação de caprinos, ovinos e gado. Apesar dos impactos oriundos da criação de animais, a vegetação está aparentemente bem preservada. Foram feitas averiguações da superfície no entorno imediato do ponto de identificação.

Foram abertos, nessa área, mais cinco poços-teste, de acordo com a metodologia proposta no PAIPA (ARCADIS, 2019a) submetido e aprovado pelo órgão regulador. No entanto, nenhum outro vestígio arqueológico foi localizado em superfície ou subsuperfície.

Peça: JA.OC1.01

A peça é uma pequena lasca delgada em silexito branco/avermelhado, medindo 2,7 centímetros de comprimento, 1,4 centímetros de largura e 1,2 centímetros de espessura. Pesa 1,4 gramas. A lasca apresenta ponto de impacto, talão e bulbo bem definidos, mas não foi possível identificar micronegativos no gume. Sua coloração avermelhada se deve à ação do fogo. Devido ao tamanho da peça e às características citadas, se pode classificá-la como “estilha”.



Figura 27: Estilha

OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA 02

No poço-teste PT-216 (coordenada SIRGAS 2000 UTM 24M 811594/9393200), em um dos poços-teste realizados na área onde será implantada uma das torres do Complexo Eólico Monte Verde, foi identificado, no nível 0-20 cm, um fragmento lítico em silexito. Após a identificação do

vestígio em subsuperfície, foram realizadas inspeções visuais na área de entorno e dois outros fragmentos líticos foram identificados em superfície, distantes cerca de 2 metros do PT-216. O poço-teste está localizado em área de vegetação de caatinga, com superfície plana em topo de planalto. O local é utilizado para criação de caprinos, ovinos e gado. Apesar da antropização causada pela criação dos animais, a vegetação está aparentemente bem preservada.

Foram feitas averiguações da superfície no entorno imediato do ponto de identificação e mais seis (6) poços-teste foram realizados, porém nenhum outro vestígio arqueológico foi localizado em superfície ou subsuperfície.

Peça: PA.OC2.01

É uma peça em sílex branco/cinza, que possui formato de “lesma”. Porém, não apresentou talão, bulbo ou micronegativos em nenhuma parte do gume. Somente foram observados dois estigmas conchoidais na face oposta à parte plana. Possui medidas 6,6 centímetros de comprimento, 2,8 centímetros de largura e 1,2 centímetros de espessura. Seu peso é de 41,2 gramas.



Figura 28: Peça em formato de lesma

Peça: PA.OC2.02

Trata-se de uma peça em sílex branco, que apresentou parte cortical e algumas fragmentações, sem estigmas de lascamento. Em nenhuma parte das bordas foram identificados micronegativos ou possíveis marcas de utilização. Possui medidas 3,3 centímetros de comprimento, 2,7 centímetros de largura e 1,2 centímetros de espessura. A peça pesa 10,5 gramas.



Figura 29: Peça cortical

Peça: PA.OC2.03

Esta peça em silexito bege apresentou as mesmas características da peça anterior (PA.OC2.02): parte cortical, algumas fragmentações, porém, sem estigmas de lascamento. Em nenhuma parte da borda, foram identificados micronegativos ou possíveis marcas de utilização. Possui as medidas de 3,4 centímetros de comprimento, 2,1 centímetros de largura e 0,9 centímetro de espessura, e pesa 6,3 gramas.



Figura 30: Peça sem estigmas evidentes

OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA 03

No PT-115 (coordenadas SIRGAS 2000 UTM 24M 804969/9393015 – setor canteiros), foram identificados, em superfície, cinco (5) fragmentos líticos em silexito. Após a identificação dos vestígios, foram realizadas inspeções visuais na área de entorno e, mesmo após a realização dos outros poços-teste que completaram as intervenções previstas na área de implantação do aerogerador, nenhum outro vestígio foi identificado, nem em superfície nem em subsuperfície. Os materiais foram localizados em área de cascalheira sobre superfície ondulada em alta vertente de planalto, e os vestígios identificados foram coletados e encaminhados para análise laboratorial, objetivando uma caracterização tecno-tipológica.

Peça: JA.OC3.01

A peça consiste em uma lasca em silexito branco, longilínea, em formato de “garra”. Apresenta talão cortical fragmentado e bulbo grande. Não foi possível observar micronegativos nos gumes. Possui medidas de 5,1 centímetros de comprimento, 3,1 centímetros de largura e 1,1 centímetros de espessura. Seu peso é de 11,1 gramas.



Figura 31: Lasca em formato de “garra”

Peça: JA.OC3.02

Trata-se de uma lasca em silexito branco, fragmentada e delgada. Apresenta pequeno lábio, talão fragmentado e bulbo grande. Não foi possível observar micronegativos nos gumes. Possui medidas 3,8 centímetros de comprimento, 3,4 centímetros de largura e 0,9 centímetros de espessura. Pesa 9,5 gramas.



Peça: JA.OC3.03

A peça é uma lasca cortical em silexito vermelho, com medidas de 3,6 centímetros de comprimento, 2,9 centímetros de largura e 0,7 centímetro de espessura. Seu peso é de 7,2 gramas. Apresenta ponto de impacto, talão fragmentado e bulbo marcado. Não foi possível observar micronegativos nos gumes. A peça tem coloração vermelha devido à oxidação por fogo.



Peça: JA.OC3.04

A peça é um fragmento de lasca em silexito vermelho com formato piramidal. Somente foi possível identificar uma pequena parte do bulbo no centro da peça. Não foram observados

micronegativos nos gumes. O fragmento sofreu alterações típicas da ação do fogo. Possui medidas de 3 centímetros de comprimento, 2,3 centímetros de largura e 0,8 centímetro de espessura. O fragmento pesa 5,2 gramas.



Figura 34: Fragmento de lasca com marcas de queima

Peça: JA.OC3.05

É uma peça em arenito silicificado vermelho, e não apresentou estigmas de lascamento evidentes. Somente uma das faces tem formato côncavo. Foi observada coloração avermelhada proveniente da ação do fogo. Seu peso é de 14,5 gramas e possui medidas de 3,2 centímetros de comprimento, 3,1 centímetros de largura e 1,1 centímetros de espessura.



Figura 35: Peça oxidada

OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA 04

PT-049 (coordenada SIRGAS 2000 UTM 24M 803976/9392171 – setor acessos). A cerca de 3 metros de distância do poço-teste 049, foi identificado um pequeno fragmento cerâmico em superfície, em área plana no topo de planalto, onde a vegetação savânica (caatinga) é predominante. Em função desse achado, foram realizadas inspeções visuais na área de entorno, além de quatro (4) intervenções subsuperficiais, de maneira aleatória, no local, em função da presença de pacote sedimentar. Uma estrada não pavimentada, presente nas proximidades do poço-teste, e uma cerca de divisa, também presente nas proximidades, foram vistoriadas na ocasião, mas nenhum outro vestígio arqueológico fora identificado na área.



Figura 36: Fragmento cerâmico

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, é possível ressaltar o alto potencial arqueológico da área em tela, tendo em vista os diversos sítios e ocorrências arqueológicas registrados durante a execução do trabalho. Nesse sentido, destaca-se o potencial arqueológico de caráter pré-colonial, uma vez que, com exceção do Sítio Arqueológico Olhos D'água 03, todos os registros apontam para ocupações caçadoras-coletoras de alta mobilidade espacial. Outrossim, a presença da estrutura arqueológica histórica supracitada indica a necessidade de se pensar a área em um contexto temporal ainda mais extenso – o que pode vir a ser aprofundada com o avanço das pesquisas.

No que diz respeito aos sítios pré-coloniais identificados, mesmo que as análises laboratoriais realizadas se apoiem apenas em pequenas amostras coletadas, seus resultados são inegáveis e apontam, pelo menos à princípio, para uma grande similaridade entre técnicas de produção. Tal

semelhança nos permite ir um pouco além em nossas interpretações sobre as ocupações pretéritas da região. Além disso, é possível levantar uma hipótese de contemporaneidade entre tais ocupações, quando consideradas não apenas as similaridades tecnológicas entre os vestígios arqueológicos, mas também sua recorrência, que parece apontar para uma preferência no que diz respeito aos locais ocupados por tais grupos.

Os locais onde os sítios arqueológicos foram identificados, bem como o material predominante são característicos da escolha dos antigos ocupantes da região. Um estudo que corrobora com esse fato é o de Corrêa, Mutzenberg e Santos Junior (s/d), no qual os pesquisadores fizeram uma análise geoambiental dos padrões de assentamento da região de Angicos, próxima à área estudada neste projeto. Identificou-se que os vestígios arqueológicos de material lítico em área de topo de tabuleiros são os mais visíveis. Esses locais constituem padrões de assentamento para a extração de matéria-prima (blocos de silexito), criando acampamentos de curta e de longa duração para a produção lítica.

Tais discussões, contudo, carecem de mais pesquisas para serem confirmadas ou refutadas – estudos que se tornam primordiais perante o alto potencial arqueológico da área. Dessa maneira, é fundamental a realização de trabalhos de resgate sistemático nas áreas onde foram identificados sítios arqueológicos, bem como prospecções e inspeções visuais mais sistemáticas nas áreas de ocorrência de vestígios arqueológicos isolados.

Dessa maneira é possível confirmação se, de fato, tais ocorrências não se encontram conexas a outros vestígios arqueológicos ainda não identificados que, por associação, conformem outros sítios arqueológicos, aumentando assim o conhecimento da Arqueologia do Nordeste, em geral, e do estado do Rio Grande do Norte, em especial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCADIS. **Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico (PAIPA) do Complexo Eólico Monte Verde, municípios de Jandaíra, Pedro Avelino e Lajes (RN)**. Belo Horizonte, 2019a.
- ARCADIS. **Relatório de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico (RAIPA) do Complexo Eólico Monte Verde, municípios de Jandaíra, Pedro Avelino e Lajes (RN)**. Belo Horizonte, 2019b.
- ARQUEOLOG PESQUISAS. **Relatório Final – Diagnóstico, prospecção e resgate arqueológico e educação patrimonial na BR-427/RN (Contorno Rodoviário do município de Caicó/RN)**. 2014.
- COSTA, C. A. S. **Representações Rupestres no Piemonte da Chapada Diamantina (Bahia, Brasil). Tese de doutoramento**. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2012.
- CORRÊA, A. C. B; MUTZENBERG, D.; SANTOS JÚNIOR, V. **Arqueologia da paisagem: proposta geoambiental de um modelo para os padrões de assentamentos no enclave arqueológico granito flores, microrregião de Angicos (RN)**. s.l; s.d
- JGP. **Programa de Resgate, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na Área de Implantação do Parque Eólico Potiguar - Municípios de Pedra Grande e São Bento do Norte - RN**. 2017.
- LIMAVERDE, R. **Projeto de Pesquisa diagnóstico arqueológico da barragem oitica município de Rucurutu, RN. A&R Arqueologia, Consultoria e produção Cultural**. Nova Olinda, 2013.
- MARTIN, G. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. Recife: Editora da UFPE, 2005 4ª Edição
- MILLER, T. **Arqueologia no Rio Grande do Norte: Balanço e Perspectivas**. s/d.
- PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília, DF: Editora Universidade Brasília, 1992.